

## EJACULAÇÃO PRECOCE

Fernando da Rocha Camara

Quando a festa termina pouco depois de começar, e decepciona a convidada de honra é necessário que se tomem providências.

Essa disfunção tem sua base na ansiedade. Muitas outras manifestações de ansiedade estão presentes nesses pacientes. A mais comum é o hábito de se roer unhas. Outra é o hábito de comer depressa e engolir ar com os alimentos, sofrendo desconforto abdominal por distensão. Em alguns, a pressão arterial sobe apenas durante a consulta.

O melhor tratamento é a psicoterapia, direcionada ao problema. Não há tratamento cirúrgico com base científica. A chamada neurotripsia ou neurotomia peniana, na qual se cortam nervos penianos, não é aceita pela Sociedade Brasileira de Urologia e não tem base científica. Medicamentos antidepressivos podem retardar a ejaculação, mas o problema retorna quando se suspende o tratamento.

O que se necessita fazer é um tratamento comportamental, com reeducação do tempo ejaculatório, associado a algum recurso auxiliar.

Quando Máster & Johnson estudaram a sexualidade humana em laboratório de sexologia, verificaram que as pessoas têm, em um gráfico, no ato sexual, uma curva ascendente em sua fase de excitação, depois uma reta horizontal de platô, depois uma curva ascendente de orgasmo, seguida por outra descendente, inclinada, que é o período refratário; nele não se conseguem, nem ereções, nem orgasmos. Ao paciente, com ejaculação precoce, falta a fase horizontal, que leva da excitação ao orgasmo. É necessário que se reedue o paciente com uma técnica dita inicialmente de compressão, e posteriormente, da interrupção.

Mister se faz que o parceiro entenda que seu relógio sexual é diferente do de sua parceira; ela precisa ser adequadamente estimulada, nos preliminares, *e no depois*, para que não saia frustrada do ato sexual.

Medicamento tópico pode retardar o orgasmo numa fase inicial do tratamento comportamental.

Medicamentos orais para disfunção erétil podem ajudar alguns pacientes, por terem o efeito de diminuir o período refratário, e facilitarem nova ereção.

Em verdade, cada casal é um caso à parte e durante a consulta o médico especialista e o paciente podem escolher as melhores alternativas terapêuticas.